

Maioria dos governadores promete 13º em dia

19 governos estaduais garantem ter dinheiro para pagar benefício a servidores sem atraso

FREDERICO FERREIRA
Especial para o Estado

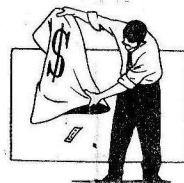
A maioria dos 27 governadores garante que já tem assegurados os recursos necessários para pagar o 13º salário do funcionalismo público. Levantamento feito pelo Estado mostrou que 19 Estados, incluindo o Distrito Federal, poderão fazer o pagamento sem problemas, apesar das dificuldades financeiras enfrentadas pelos governadores. Só quatro afirmaram que não poderão pagar o 13º. E outros quatro disseram que não sabem o que vai acontecer.

Um ano atrás, levantamento semelhante realizado pelo Estado mostrou uma realidade diferente: 17 governadores, de uma relação de 23 consultados, não tinham dinheiro para o 13º. O governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), era um deles. "Graças ao trabalho de austeridade e mesmo em dificuldades, conseguiremos pagar o 13º em dia", anunciou sexta-feira. No ano passado, ele teve de parcelar o benefício dos funcionários. Os salários dos 860 mil servidores paulistas compromete 61% da receita do Estado.

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), responsável pela redação das propostas de renegociação das dívidas estaduais apresentadas na semana passada, também terá dinheiro em caixa para os funcionários. Tem a vantagem de receber boa parte do dinheiro direto dos cofres da União, até hoje responsável por parcela da folha de Brasília. Seu colega do Espírito Santo, Victor Buaiz (PT), que está devendo três meses de salário, também garantiu o 13º. No seu Estado, o pagamento do benefício é diluído ao longo do ano, porque os servidores recebem o salário extra no mês do aniversário.

Os governadores de Alagoas, Divaldo Suruagy (PSDB), do Rio, Marcello Alencar (PSDB), do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB) e de Mato Grosso, Dante de Oliveira (PDT), disseram que não têm recursos para cumprir o compromisso do fim do ano. Alagoas até hoje não pagou integralmente o 13º de 1995.

Em Minas Gerais, a preocupação da Secretaria de Fazenda é garantir o salário de dezembro, uma folha de



SITUAÇÃO
ERA PIOR
NO FIM
DE 1995

CAIXA APERTADO				
A situação atual da folha de pagamentos dos Estados				
Estado	Número de funcionários (em milhares)	Despesa mensal com folha de pessoal (em milhões de reais)	Comprometimento da receita com folha de pagamento (em %)	Vai pagar o 13º salário
Acre	33	18	60	sim
Alagoas	75	49	95	não
Amapá	10	9	59	sim
Amazonas	75	46	70	sim
Bahia	215	134	55	sim
Ceará	120	85	64	sim
Distrito Federal	115	*	*	sim
Espírito Santo	74	78	103	sim
Goiás	145	83	71	sim
Maranhão	65	48	55	sim
Mato Grosso	49	39	54	não
Mato Grosso do Sul	48	25	50	sim
Minas Gerais	470	350	70	não sabe
Pará	112	53	72	sim
Paraíba	98	41	62	sim
Paraná	175	186	77	sim
Pernambuco	180	94	74	sim
Piauí	85	43	73	não sabe
Rio de Janeiro	324	360	82	não
Rio Grande do Norte	93	43	72	sim
Rio Grande do Sul	270	290	81	não
Rondônia	36	29	82	sim
Roraima	12	6	35	não sabe
Santa Catarina	140	119	77	não sabe
São Paulo	860	985	61	sim
Sergipe	52	36	77	sim
Tocantins	38	22	47	sim

* O dado não é válido para comparação, porque o DF recebe parte dos recursos da União
Fonte: Governos estaduais

R\$ 350 milhões, que absorve 70% da receita. O governo busca recursos para o 13º e pode adotar a fórmula do ano passado: colocar à venda um novo lote de ações da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) adiantaria recursos por conta da transformação dessas ações em debêntures. Em 1995, operação semelhante rendeu R\$ 240 milhões.

Oito Estados tiveram um progresso significativo, de acordo com o levantamento do Estado. São Paulo, Goiás, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Amapá não tinham dinheiro no ano passado para o 13º e agora garantem ter solucionado o problema.

O governador de Goiás, Maguito Vilela (PMDB), teve de fazer um empréstimo no banco para pagar o 13º no ano passado. Desta vez, garante que não terá problemas. O secretário de Administração da Paraíba, Antônio Fernandes Neto, disse que os recursos para pagar o 13º foram obtidos graças a um programa de redução de custos e ao afastamento de 4 mil funcionários.

Mas há situações curiosas. Em Rondônia, o governo estadual garante que o pagamento do 13º é um compromisso de honra e será cumprido sem atrasos. O custo, porém, será alto: os salários de novembro e dezembro devem ficar para o ano que vem. "Só em janeiro", avisou o secretário da Fazenda, Arno Voigt.

■ Colaboraram Ayrton Centeno, Biaggio Talento, Chico Araújo, Elisabeth Karam, Evaldo Magalhães, Gustavo Alves, Ivonete Motta, João Naves de Oliveira, José Andrade, José Carlos Dias, Kátia Brasil, Luciana Miranda, Ricardo Osman, Ricardo Rodrigues, Rodolfo Spinola, Rubens Santos e Zenaide Arouca